

Das casas de barro aos dias de glória

Na década de 20, surgiram as primeiras moradias na região da Glória. Dez anos depois, bonde cortava o bairro

Quem teve a chance de conhecer a Glória antes do local ser um movimento do bairro de Vila Velha lembra, com saudades, da época em que era possível contar as casas naquela imensa propriedade.

Na década de 20, as terras pertenciam às famílias Marques, Freitas, Vellozo, Vieira, dentre outras. As primeiras residências eram de estuque e barro.

Já na década de 30, o local, que era cortado pela linha do bonde, possuía a fábrica de balas Garoto, que depois passou a produzir chocolates, a Penitenciária do Estado, além das fábricas de cal e telhas.

O aposentado Ary Ferreira, 71 anos, nasceu na Glória, onde vive até hoje. O seu pai foi dono de uma parte da propriedade, que era repleta de plantações de verduras.

"Eu vendia verdura lá em Vila Velha. Meu pai abastecia as caldeiras da Garoto com lenha de metros, que a gente ia buscar lá na Ilha dos Bentos", contou.

Naquela época, a Garoto já era famosa pela produção de balas e chocolates, considerada uma referência aos visitantes do País e do exterior.

"Eu e meu irmão brincávamos com o filho do dono da fábrica. O melhor de tudo era quando a gente ganhava balas", lembrou. Segundo habitantes antigos,



o primeiro morador da Glória foi o carpinteiro José Gomes, que chegou ao bairro com 18 anos, vindo de Sergipe para vigiar o primeiro preso da Penitenciária do Estado.

Devido ao seu trabalho, Gomes construiu uma casa no local. Conhecido como Mestre Gomes, o carpinteiro era querido na comunidade. Ele morreu na década de 60, mas é lembrado até hoje através da rua que foi batizada com seu nome.

A filha de Mestre Gomes, a dona-de-casa Sônia Maria Gomes, 59, mora na Glória e se recorda de detalhes da vida do pai. "Ele fez as portas e janelas da Igreja Nossa Senhora da Glória. Foi triste quando as paredes do templo caíram em cima dele, que escapou por pouco da morte. Foi um milagre de Nossa Senhora. Até me arrepio quando eu lembro", disse.

Na década de 50, o bairro também possuía uma banda de congo, chamada Maracatu. Contava com a participação de moradores, inclusive os jovens daquela época.



O aposentado Ary Ferreira, 71 anos, nasceu na Glória e vive no bairro até hoje

História de assombração

Curiosidades, lendas e fatos verídicos se misturam na história do bairro Glória, em Vila Velha. Moradores antigos contam que duas versões explicam o nome do local.

A devoção da comunidade à Nossa Senhora da Glória teria inspirado os moradores e antigos donos da propriedade a batizarem o lugar.

Já a segunda versão tem origem na época do descobrimento do Brasil, por causa de uma das ca-

ravelas de Vasco Fernandes Coutinho, que se chamava Glória, e ficou ancorada na Prainha.

O Morro da Manteigueira, que hoje é um parque municipal e um dos pontos turísticos de Vila Velha, também guarda histórias. Corria o boato de que o morro era mal-assombrado por causa dos ruídos e luzes ouvidos e vistos lá do alto.

Tempos depois, descobriram que o barulho era proveniente de escavações de exploradores, que

escalavam o local em busca de tesouros. As luzes misteriosas eram tochas de fogo que clareavam os trabalhos, sempre à noite.

Os boatos do tesouro arrastaram multidão para o morro da Manteigueira, mas só foram encontradas garrafas vazias soterradas, que teriam sido utilizadas por jesuítas, que habitaram o monte no século XVI, para estocar vinho. Alguns moradores ainda guardam essas garrafas em casa.

SAIBA MAIS SOBRE A GLÓRIA

- **Propriedade:** Até a década de 20, o local era uma extensa propriedade pertencente a diversos donos que, posteriormente, comercializaram suas terras.
- **Bonde:** Foi construída em 1924 a linha de bonde que cortava o bairro e passava por Paul, Aribiri, Glória e centro de Vila Velha. A linha foi extinta em meados da década de 60.
- **Ônibus:** Além do bonde, a comunidade também era atendida pela linha de ônibus da viação Tabajara, que passava pela avenida Carlos Lindenberg.
- **Penitenciária** - A construção da penitenciária do Estado, que se chamava Pedra d'Água, aconteceu em 1927.
- **Escola:** A primeira unidade de ensino do lugar foi construída no início da década de 30. A escola era uma sala que sediava as aulas para alunos de 1ª a 3ª série.
- **Garoto:** Na década de 30, foi construída no bairro a fábrica de balas Garoto, que posteriormente passou a produzir chocolates.
- **Futebol:** Em 1942, foi fundado o primeiro clube de futebol do bairro, o Glória Futebol Clube.
- **Igreja:** Em homenagem à Nossa Senhora da Glória, no ano de 1954, foi erguida a primeira igreja católica do lugar.
- **Progresso:** Já na década de 50, Glória passou a receber melhorias como pavimentação de ruas, água, iluminação pública. Como o local é muito extenso, algumas regiões eram beneficiadas e outras, que foram habitadas posteriormente, não eram contempladas.
- **Pólo:** Um dos principais destaques econômicos da região, o Pólo de Confecções da Glória, teve início em 1975, quando algumas famílias abriram seus estabelecimentos no lugar. Ao todo, eram 80 lojas. Durante o Plano Cruzado, em 1986, esse número cresceu para 350. Atualmente, o pólo possui 800 lojas de confecções.
- **Movimento:** Para lutar por melhorias, um grupo de moradores fundou o Movimento Comunitário da Glória, em 1985.

Fonte: Moradores antigos.